

Em três dias, um aumento das reservas

por Arnolfo Carvalho
de Brasília

O Brasil já se considera em "moratória técnica" e não fará nenhum pagamento aos credores, privados ou oficiais, até o governo concluir o exame dos compromissos mais urgentes e definir uma "estratégia de médio prazo", para que a centralização do câmbio assegure um nível de reservas suficiente para enfrentar eventuais turbulências nos próximos meses.

Um ministro de Estado informou ontem à noite a este jornal que o nível de reservas, a ser mantido como segredo, "certamente será superior a US\$ 6 bilhões". Nos últimos três dias houve um ganho nas reservas, decorrente da suspensão de pagamentos e principalmente da antecipação de fechamentos de câmbio por parte dos exportadores, estimulados pela mididesvalorização de 11,98%.

A estratégia de condução da "moratória técnica" ficará pronta hoje ou amanhã, antes do embarque do presidente José Sarney para Buenos Aires, onde assiste no sábado à posse de Carlos Saúl Menem (ver acima) na presidência da Argentina. Caberá ao em-

baixador brasileiro nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira, informar ao governo americano e à comunidade financeira internacional a posição do País.

Por sugestão dos ministros da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, e do Planejamento, João Batista de Abreu, o embaixador Marques Moreira adiou para domingo seu retorno a Washington, antes previsto para esta quinta-feira. Seu papel na administração desta nova fase de relacionamento com os credores é fundamental, segundo este ministro, e o governo não cogita enviar qualquer missão ao exterior nas próximas semanas.

A questão foi rediscutida ontem, durante almoço de trabalho na Secretaria de Planejamento da Presidência da República (Seplan), com a presença do embaixador. Os ministros entendem que precisam endurecer o jogo neste momento, já que as reservas voltaram ao patamar de US\$ 6 bilhões (ante US\$ 5,6 bilhões na semana passada), para não terem de ceder depois diante de alguma tentativa de retaliação. Ao contrário do que foi noticiado, não existe ainda nenhuma decisão de pagar por

enquanto US\$ 812 milhões aos credores oficiais do Clube de Paris.

"Certamente que será dada prioridade aos credores não privados, mas ainda não sabemos quanto nem quando pagaremos", assegurou este ministro. Provavelmente será quitada inicialmente a parcela de US\$ 232 milhões com o Clube de Paris, que venceu na última sexta-feira. Na segunda-feira, venceu outra de US\$ 580 milhões.

A hipótese mais imediata de reação externa, que seria uma redução voluntária nas linhas de curto prazo, não chega a preocupar os ministros, já que os bancos têm interesse em continuar financiando o comércio exterior do País.

Ontem, no Rio, o ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, descartou a possibilidade de moratória da dívida externa, mas observou que o ritmo de ingresso de recursos nas reservas determinará o pagamento aos credores internacionais, o que comporta atrasos como o de US\$ 812 milhões acumulado de sexta-feira a segunda-feira junto ao Clube de Paris.

(Ver página 22)